

GT: LINGÜÍSTICA DE TEXTO E ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO

Luiz Antônio Marcuschi
(UFPE)

1. APRESENTAÇÃO

Neste primeiro item, será feita uma breve exposição da presença do Grupo de Trabalho (GT) nos Encontros Anuais da ANPOLL com o objetivo de registrar sua vida e suas atividades. Nos demais itens, será dada uma visão geral das linhas de pesquisa mais presentes no GT. Por fim aparecem alguns dados sobre decisões que o GT foi tomando nesses anos.

Fundado em dezembro de 1985, no I Encontro Anual da ANPOLL, em Curitiba, o GT de Lingüística de Texto e Análise da Conversação teve como seu primeiro coordenador indicado, Luiz Antônio Marcuschi (UFPE). Neste período, o GT foi organizado, estruturado e teve suas linhas de atuação definidas. Efetivamente, o GT só passou a operar em 1987, sem contudo ter apresentado programação naquele ano, no II Encontro Anual da ANPOLL. A partir do III Encontro Anual da ANPOLL, realizado no Rio de Janeiro em maio de 1988, o GT passou a apresentar programações regulares em todos os encontros anuais. Em 1992, no VII Encontro Anual da ANPOLL, ocorrido em Porto Alegre, foi eleita a nova coordenação do GT, sendo o Prof. Dino Preti (USP) o coordenador e a Profa. Maria Luiza Braga (UFF) a vice-coordenadora pelo período de 1992-94. Em 1994, no IX Encontro Nacional da ANPOLL, em Caxambu voltou a assumir a coordenação do GT Luiz Antônio Marcuschi (UFPE) e a Profa. Judith Chamblice Hoffnagel (UFPE) como vice-coordenadora, eleitos para o período de 1994-96.

Inicialmente, na sua primeira participação, nos encontros anuais, em 1988, o GT contou com uma programação modesta e definiu suas linhas de trabalho, tal como se expõe logo a seguir. Contava, naquele momento, com 35 membros inscritos. Logo nos dois anos seguinte, IV Encontro, realizado em São Paulo em 1989, e V Encontro realizado em Recife em 1990, o GT passou para mais de 60 membros, com inúmeros trabalhos apresentados e divulgados nos Anais da ANPOLL.

A partir de 1991, a ANPOLL passou a ter uma nova política de atuação, reunindo nos anos ímpares apenas os coordenadores de Cursos de PG e coordenadores de GTs para

discussão política e nos anos pares reuniu também os GTs para apresentação de trabalhos. Assim, os outros dois Encontros em que o GT teve sua participação foram o VII Encontro, em Porto Alegre, 1992, e o IX Encontro em Caxambu 1994. A troca de coordenação não ocorreu em 1991 como previsto, justamente pela mudança na forma de atuação da ANPOLL que prorrogou todos os mandatos naquele ano.

É importante lembrar que assim como todos os demais GTs, também este de Lingüística de Texto e Análise da Conversação foi criado sem uma consulta prévia à comunidade. Ele foi fruto de uma decisão em Assembléia Geral da ANPOLL, em atenção a sugestões surgidas naquele momento por parte dos participantes do I Encontro Anual da ANPOLL. Nem por isso o GT deixou de se legitimar, tendo em vista a adesão imediata de mais de duas dezenas de interessados (sobretudo professores de PG, pesquisadores dedicados a estudos dessas duas áreas). Hoje o GT tem um número razoável de pesquisadores associados, em torno de 70, de todos os pontos do país, incluindo também alunos de Mestrado e Doutorado.

Desde o início, constituiu um item de discussão a identidade do GT tendo em vista que agrupava pesquisadores de duas linhas de trabalho que embora compatíveis, tinham interesses diversos. Não obstante o debate e alguma argumentação a favor da divisão do GT em dois, surgindo um de Lingüística de Texto (LT) e outro de Análise da Conversação (AC), esta decisão nunca se concretizou. Argumento forte para a manutenção da estrutura original foi o fato de que a maioria dos pesquisadores sentiam-se comprometidos igualmente com as duas linhas de trabalho. O único inconveniente era e continua o problema do número de membros e a dificuldade de acolher todos os trabalhos dentro dos Encontros Anuais.

Hoje, o GT acha-se consolidado e conta com um grupo pesquisadores que regularmente recebem as informações e, revesadamente, apresentam trabalhos, tal como se pode observar nos diversos programas anuais coligidos nos Boletins da ANPOLL.

2. AS LINHAS DE TRABALHO

Um formulário distribuído aos membros do GT em final de 1987, cujos resultados foram comunicados em circular de fevereiro de 1988, dava conta de que os interesses dos membros do GT eram os seguintes, agrupados nas duas linhas de trabalho:

(a) Lingüística de Texto:

- | | |
|-----------------------------------|-----------------------------------|
| - Coesão e coerência de texto | - Tipologia de texto |
| - Fatores da textualidade | - Produção e compreensão de texto |
| - Organização gramatical do texto | - Aquisição da escrita |



(b) Análise da Conversação

- Organização da interação verbal
- Tipologia da conversação
- Comunicação intercultural
- Características do texto oral
- Aquisição da conversação
- Marcadores conversacionais
- Análise da narrativa
- Aspectos prosódicos na interação verbal

Além disto, foram detectadas, naquele momento, algumas linhas de trabalho que ficavam no limite entre as duas perspectivas, tais como:

- Organização do texto falado e escrito
- Competência textual e interacional
- Aplicações da LT e da AC no ensino de língua.

Também eram informadas, naquele documento, as pesquisas em andamento nas duas linhas de atuação do GT. O que impressiona é o fato de então ter-se detectado mais de 50 pesquisas (financiadas ou não) em andamento, seja na forma de projetos de pesquisa de professores de PG ou de mestrandos e doutorandos. Os trabalhos, no geral, variavam em torno das linhas sugeridas acima. O predomínio ficava por conta da análise dos marcadores na AC e do estudo da coesão e coerência na LT. Também iniciava com grande vitalidade o estudo da narrativa oral e narrativa escrita. Produção e compreensão de texto na LT era outro foco, especialmente com vistas à aplicação no ensino de língua.

Observou-se, ainda, que o já alentado e crescente interesse pelo GT tinha sua correspondente vitalidade afirmada nos próprios Cursos de PG que tinham essas duas perspectivas como linhas de pesquisa em seus programas. Assim, as seguintes universidades mantinham uma ou mais linhas de pesquisa ligadas aos interesses do GT: UNICAMP, USP, UFRJ, PUC-SP, UFPE, UFSC, UNB. Hoje outras universidades, tais como UFF, UFBA, UFPA, UFU, PUC-RJ, UFAL, mantém trabalhos nessas áreas.

Um tema geral, bastante frisado já em 1988, foi o levantamento da situação e das tarefas da LT e AC no Brasil (problemas, metodologia e teorias). Por outro lado surgia com certa ênfase a indagação pela aplicabilidade desses estudos. Já nessa época colocava-se a questão do papel da LT e AC numa gramática da língua oral.

Posteriormente, o GT foi incorporando temáticas novas, estando entre elas as seguintes linhas de trabalho com estudos já apresentados:

- O aspecto interacional no texto falado e escrito
- Marcas da oralidade na escrita
- A interação verbal em contextos institucionais
- A oralidade e o ensino de língua
- Relações entre fala e escrita
- Compreensão na interação verbal

- Interação homem-mulher
- Organização tópica da interação
- Características específicas da interação (correção, hesitação, paráfrase, etc.).

Um tema em torno do qual está se formando um grupo com participação de pesquisadores de várias universidades (UFPA, UFPE, UFBA, USP, UNICAMP) é o da narrativa oral, inclusive com a montagem de um **corpus** comum para circulação entre os pesquisadores.

3. AS REALIZAÇÕES

Seguramente, o GT conseguiu dinamizar de maneira palpável os estudos de LT e AC no País. Basta observar com cuidado a quantidade de trabalhos que passaram a aparecer em congressos, reuniões científicas. Outro índice importante é o aumento de teses de DO ou dissertações de ME nos mais variados pontos do país, orientadas ou desenvolvidas por membros do GT. Neste sentido, a ANPOLL tem sido de grande importância para impulsionar tais estudos.

Alguns temas estão hoje bastante bem trabalhados, tendo até mesmo surgido grupos de pesquisadores motivados por interesses comuns e distribuídos interinstitucionalmente, tais como os grupos sobre “*marcadores conversacionais*”, “*repetições*”, “*prosódia*” e os “*estudos da gramática da fala*”.

A partir de 1992, o GT passou a ter uma sessão especial em que são apresentados dois ou três trabalhos por recém-doutores que expõem, resumidamente, suas teses. A escolha é feita pelo coordenador, por sugestão dos orientados das teses. A atividade tem despertado muito interesse, mas sofre do problema da limitação de tempo.

Vale frisar como realização do GT a publicação de um número especial da revista **Letras & Letras**, Vol. 8, nº 1, 1992, publicada pelo Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas da Universidade Federal de Uberlândia, com os trabalhos do VII Encontro Nacional da ANPOLL, sob os cuidados de Maria Luiza Braga. Está nos planos da nova coordenação a publicação, pela mesma revista, dos trabalhos apresentados no IX Encontro Nacional, de Caxambu.

Ao todo, nestes 10 anos de existência do GT, foram apresentados, nas diversas mesas-redondas, nos simpósios, conferências, comunicações e resumos de teses, precisamente 105 trabalhos.

4. ORIENTAÇÕES

Ao longo de sua existência, o GT vem mantendo grande coerência em suas ações e, sobretudo, fidelidade a alguns temas. Também consolidou uma prática de trabalho baseada em algumas “regras” de ação. Não se trata de ter estabelecido um “regimento interno”, mas de ter atingido um certo consenso na forma de funcionamento. Entre as decisões que já se consolidaram podem-se destacar as seguintes:

- Participação no GT não apenas de docentes de PG, mas também de alunos.
- Envolvimento do maior número de instituições na programação.
- Realização ou incentivo, na medida do possível, de reuniões menores (regionais) para dar continuidade sobretudo a temas específicos.
- Estímulo ao intercâmbio entre os membros do GT mediante a circulação de informações úteis a todos.
- Permissão da entrada de novos membros no GT mediante a comprovação de produtividade na área, ou defesa de teses/dissertações nesses campos.

Algumas sugestões complementares foram dadas no último Encontro Anual em Caxambu (junho de 1994), quando o GT estava sob a coordenação do Prof. Dino Preti e Maria Luiza Braga, visando a uma maior sistematização das ações do GT. Como se trata de sugestões amplamente aceitas e que contribuem para o disciplinamento do GT, merecem transcrição aqui. São elas:

1. A leitura de textos de quem não comparecer ao Encontro será vetada.
2. A composição das mesas deve incluir menos pessoas e a circulação dos trabalhos entre os membros da mesa, com antecedência, será solicitada.
3. As sessões de comunicação livre deverão ser reduzidas ou eliminadas.
4. Uma sessão inter-GT, sobretudo com aqueles que trabalham no mesmo tema, seria de grande importância para um intercâmbio.
5. Troca de informações com os coordenadores dos demais GTs, principalmente os seguintes: Sociolingüística; Lingüística Aplicada e Análise do Discurso.
6. A participação em apenas um GT durante o encontro será incentivada.
7. Utilização do espaço da SBPC, ABRALIN etc. para apresentar trabalhos de membros do GT.

5. TAREFAS E PERSPECTIVAS

São muitas as tarefas urgentes nesse GT. Uma delas é a própria normatização terminológica e a discussão de metodologias claras de trabalho. Pois ainda não se dispõe de uma terminologia consensual para uma série de fenômenos.

Outra tarefa importante, detectada nas últimas reuniões é a constituição de um banco de dados informatizados para intercâmbio entre os estudiosos. Não existe, no momento, um levantamento de todos os *corpora* já trabalhados nessas duas perspectivas. Também carecemos de um levantamento bibliográfico sistemático.

Por fim, uma ação bastante urgente, já lembrada acima, é a montagem de um banco de dados bibliográficos que contenham a produção científica, sejam os estudos publicados ou na forma de relatórios técnicos, bem como a informação sistemática das teses de dissertações desenvolvidas. Isto significa que os membros do GT julgam necessário o intercâmbio sistemático de informações.

Quanto às perspectivas, o GT de **Linguística de Texto e Análise da Conversação**, agora já consolidado e com um número de associados bastante definido e constante, só terá mais eficácia em suas ações se dispuser recursos financeiros para suas atividades. A criação de um Boletim do GT com informações periódicas e sistemáticas está em vista, mas depende de financiamento para sustentação. Pois é mais do que evidente a relevância do GT para incentivo à produção científica e troca de informações.